

# VOZ dos Metalúrgicos

N.º 157 - 3.º - 2008

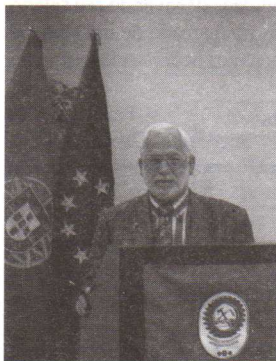


## SIMA do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e afins

Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA • Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 Fax: 21 840 98 51  
Tms.: 91 903 48 16 - 96 894 81 71 - 93 451 77 09 • E-mail: simap@net.vodafone.pt

O Boletim dos trabalhadores de todas as indústrias, serviços e afins de Portugal

### EDITORIAL



Caros Companheiros e Companheiras,

Agora que o período de férias já terminou, e esperando que as férias, para todos aqueles que já as gozaram, tenham sido repletas de sucesso tal como o desejaram e para os que ainda não as gozaram que sejam de bom descanso para uma boa recuperação, me dirijo a todos, aos sócios do SIMA em particular e aos trabalhadores em geral.

Caros companheiros e companheiras, esta segunda metade do ano não vai ser nada fácil para os trabalhadores. Com salários baixos, as despesas aumentaram para muitos. O início da época escolar, o tempo para levarem os filhos às escolas, às creches, aos infantários, acrescidos com as despesas inerentes às compras dos meios que são obrigatórios para desenvolverem os seus estudos, aprendizagens, implicam disponibilização de meios e o aumento das despesas.

E é por estas razões, e outras, que o SIMA, para que os trabalhadores portugueses tenham melhor poder de compra, mais salários, melhores condições sociais de modo a que possam fazer frente a tantas dificuldades que têm que enfrentar, continua a lutar activamente "lado a lado com os trabalhadores".

Os salários têm que aumentar; a contratação colectiva deve ser respeitada! Mesmo por aqueles que andam a assinar contratos sem conhecerem minimamente o que se passa nos locais de trabalho, sim porque para alguns sindicatos não importa se têm, ou não, sócios nesses sectores "estão-se nas tintas". Para os sindicatos que têm associados é evidente

que são estes que têm uma palavra a dizer. É preciso ouvi-los e não fazer as coisas nas costas deles. São princípios pelos quais o SIMA sempre pautou e vai continuar a pautar a sua conduta.

Não podemos esquecer, também e ter bem presente, que o recurso ao trabalho precário, continua a ser cada vez maior e que os trabalhadores sentem, cada vez mais, maiores dificuldades em perspectivar os seus futuros.

As empresas optam por contratar trabalhadores ao mês, à semana, ao dia, etc., pois trata-se de uma forma de, habilmente, contornar as suas obrigações legais e sociais, escusando-se à aplicação da chamada responsabilidade social das empresas. Os trabalhadores temporários são, frequentemente, negligenciados e marginalizados dentro das empresas. Existindo, mesmo uma diferença de tratamento e de acesso a outras condições, existindo mesmo uma disparidade salarial, face aos demais trabalhadores.

O SIMA, sempre atento a esta realidade que assola o mercado de trabalho Português, e não só, unir-se-á, no próximo dia 7 de Outubro de 2008, a uma mobilização global contra o trabalho precário, levada a cabo pelas organizações europeia e mundial em que o SIMA está filiado.

O trabalho precário afecta-nos, a todos, e esta campanha mundial visa colocar um travão no aumento do recurso a este tipo de trabalho. O trabalho precário deve ser limitado aos casos de estrita necessidade e onde e quando este esteja presente há que igualar as suas condições de trabalho e os seus salários aos dos trabalhadores, ditos "regulares". Defendemos que os trabalhadores devem ser contratados directamente e o emprego indirecto deve ser desencorajado.

Daí que nos juntemos a esta acção mundial, pois é essencial contrariar a expansão do trabalho precário, limitando ou melhorando as condições em que o trabalho precário é prestado.

Uma vez mais, sublinhamos o papel, importante, a desempenhar pela negociação colectiva, ao que acresce o desenvolvimento da solidariedade entre os trabalhadores, promovendo a igualdade entre todos os trabalhadores, incluindo a igualdade salarial.

Os trabalhadores têm que estar unidos em torno de quem os defende, em quem vos defende verdadeiramente, isto porque são muitos a dizer que defendem os trabalhadores, mas depois na prática não o fazem.

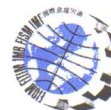
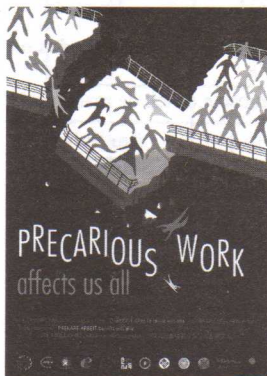
É preciso exigir o cumprimento dos direitos a quem não cumpre, e a quem tem poder para o fazer cumprir. É preciso, também, que cada um de nós não se acomode - Há que agir!

O SIMA é o sindicato que não se acomoda, sempre lutando em prol dos nossos associados em particular e dos trabalhadores em geral.

José António Simões  
Secretário Geral do SIMA

**Se queres estar defendido inscreve-te no SIMA,  
vem para o SIMA porque o SIMA é o teu sindicato,  
o vosso sindicato o sindicato de nós todos.**

**ADERE AO SIMA**



## Construindo uma Europa Social através da Solidariedade Um ano após o Congresso da FEM em Lisboa

Já decorreu um ano desde que teve lugar o 3º Congresso da FEM. Teve lugar em Lisboa nos dias 6 e 7 de Junho de 2007, teve como anfitriões o SIMA e a Fiequimetal, no espectacular Pavilhão Atlântico localizado directamente na margem do Rio Tejo. O slogan do Congresso era Construindo uma Europa Social através da Solidariedade. A FEM e as suas organizações filiadas trabalham diariamente com vista a alcançar este objectivo.

A indústria metalúrgica Europeia enfrenta, actualmente, uma competição feroz dos diferentes jogadores em todo o mundo. Isto pede uma forte coordenação da política industrial, a nível europeu e cooperação entre os Estados membros da U.E.. A Comissão da U.E. tem de assegurar que estas iniciativas não servem apenas os interesses do capital e dos accionistas, mas sim assegurar que estas criam emprego sustentável e qualidade do trabalho.

Formação e educação são a pedra de toque da Primeira Exigência Comum da FEM - o direito individual à formação garantido por acordo colectivo. Uma indústria Europeia forte requer uma força de trabalho qualificada e altamente especializada. Isto forma a base da indústria e é, juntamente com a inovação, crucial para o sucesso da indústria metalúrgica.

Recentemente, muitas empresas têm passado por reestruturações em todos os sectores metalúrgicos. A Política Empresarial da FEM foca as alterações industriais, o potencial e desafios que se daí advêm. Os Comités de Empresa Europeus (CEEs), juntamente com os sindicatos, desempenham um papel importante nessas alterações industriais. Os representantes dos trabalhadores nos CEEs necessitam que se aumentem as competências no seio desses órgãos. O Direito à informação e consulta tem de ser reforçado. A informação tem de ser transmitida em tempo útil e não quando a decisão já está tomada e milhares de trabalhadores perderão os seus trabalhos. É urgente a revisão da Directiva da União Europeia sobre os CEEs com vista a continuar o processo de democratização. A Directiva deverá atribuir aos sindicatos um maior papel no trabalho do CEE. No que concerne à revisão da Directiva a FEM deposita grandes esperanças na Presidência Francesa da U.E..

O Congresso da FEM em Lisboa sublinhou que é urgente a inclusão e recrutamento de trabalhadoras e jovens no movimento sindical. Estes grupos são o futuro do movimento e é necessário trabalhar em conjunto para os integrar e impulsionar o movimento para o futuro.

Em 2008 a Federação Internacional dos Trabalhadores das indústrias Metalúrgicas (FITIM) e a FEM estão a lançar uma campanha global sobre o trabalho precário. É vital por termo ao trabalho precário na Europa e em todo o mundo. Os trabalhadores deverão ter a possibilidade de viver do seu salário e não serem forçados a ter mais do que um emprego. Os jovens, as mulheres e os trabalhadores emigrantes são abusados no mercado de trabalho e é por isso que os sindicatos lutam para alcançar oportunidades iguais para estes grupos. É através da solidariedade que os sindicatos poderão alcançar uma Europa social para todos.

Peter Scherrer  
Secretário Geral da FEM

### Valsa de Viena e a Siemens

Teve lugar em Viena de Áustria a reunião anual do Comité Europeu da Siemens. Uma reunião muito quente não só pelo calor que se fazia sentir, mas também devido ao tempo de reestruturação que se vive e aos novos despedimentos em toda a Europa e mundo.

Além disso era o ano de eleições para o secretariado, presidente e vice- presidente assim como para os três "cluster leaders" (líderes dos grupos). Cluster é a nova designação para as regiões da Europa que a Siemens criou com a nova reestruturação.

Foi apresentado, em detalhe, o novo conceito, pelo membro do Concelho Dr. Russwurm, em que o mundo Siemens é dividido em grupos, sectores, regiões, ou "clusters". Na Europa onde o SEC tem representação foram formadas 4 regiões: 1- Alemanha; 2- North West Europe (Nordeste Europa); 3- South West Europe (sudeste Europa) e 4- Central Eastern Europe (leste Europa).

Portugal faz parte da região 3 (Cluster 3 - Sudeste Europa). Para além de Portugal fazem também parte do mesmo grupo a Itália, Espanha, França, Suíça, Liechtenstein, Bélgica, Luxemburgo, Grécia, Chipre, Malta, Macedónia e Albânia (estes últimos 4 não têm representação no comité por terem menos de 150 colaboradores). Esta região 3 é, na Europa a seguir à Alemanha, a que tem um maior volume de negócios.

Para complicar (agravar) a situação estas regiões vão ter um CEO (Chefe) Cluster que vai chefiar cada uma das regiões. No caso da região 3 é a Espanha que assume o comando "nuestros hermanos", passando a Chefia Portuguesa a ser apenas representativa.

Assim sendo, ainda é mais importante que o líder do cluster, ou o representante dos colaboradores (não só para Portugal, mas para toda a região), mais concretamente da região 3 (onde Portugal se inclui), eleito na reunião em Viena, tenha sido um Português e delegado do SIMA (Rui Vidigueira).

Quanto ao futuro da Siemens, ainda é cedo para saber se vai funcionar. Neste momento há muita insegurança, não só por parte dos colaboradores, mas também, e ainda mais, por parte das chefias visto que estas, segundo o presidente do Concelho, vão ser ainda mais afectadas.

A maior alteração vai acontecer nas áreas centrais da Siemens (contabilidade, serviços informáticos, recursos humanos, etc.), afectando quase 15 mil postos de trabalho em todo mundo.

Entretanto, foi agendada uma reunião extraordinária para dia 1-08-2008 onde deveria ter havido novidades detalhadas sobre cada país, mas para nossa surpresa foram-nos, somente, apresentados os números para a Alemanha e como estavam lá os membros de toda a Europa houve uma agressiva e intensa discussão.

Foi decidido, então, que irá haver uma reunião em cada região "Cluster" para sermos informados sobre as reduções de postos de trabalho ou despedimentos nas diversas regiões.

Entretanto, os sindicatos Alemães conseguiram que não ocorram despedimentos (de forma directa), mas sim acordos de ambas as partes, pré reforma, formação e vão ser preenchidas todas as vagas internas para a qual vai ser criada uma "empresa transitória". Isto vai custar à Siemens, segundo a imprensa, cerca de 800 milhões de euros.

Como este acordo foi efectuado no fim de Agosto com a comissão de trabalhadores e sindicatos alemães algo me diz que para o resto da Europa só agora se vai começar a saber os números em questão.

Entretanto, na qualidade Presidente do cluster 3 (região 3) marquei uma reunião para Setembro para o nosso Cluster (SWE), com a chefia e todos os colegas, representantes de cada país membro.

Uma coisa é certa, todos os colaboradores concordam com esta frase antiga da empresa "a Siemens é um Cargueiro monstruoso e difícil de manobrar".

Esperamos que no fim deste "fox-trot" venha a harmonia da valsa de Viena.

Rui Vidigueira  
Dirigente Sindical SIMA

**ADERE  
AO  
SIMA!**

**VOZ  
dos Metalúrgicos**

Sede: Rua Sylvio Rebelo, 2 - 1.º e 2.º • 1000-282 LISBOA  
Tels.: 21 840 10 36 - 21 849 22 31 • Fax: 21 840 98 51 • Tms.: 91 903 48 16  
93 451 77 09 - 96 894 81 71 • E-mail: simap@net.vodafone.pt

Delegações:

PORTO: Rua da Constituição, 707 - 1.º - Sala A • 4200-200 Porto • Telef./Fax: 22 509 75 84

ARCOS DE VALDEVEZ: Tm.: 91 642 01 29 • VIANA DO CASTELO: Tm.: 91 676 64 96

BRAGA: Praça Dr. João Antunes Guimarães, C.C. Passarele - Loja 68 • 4805-121 Caldas de Taipas - Tm.: 91 896 28 88

Composição, Fotolito, Impressão e Acabamento: VIMFIL - artes gráficas, lda. - Tel.: 21 758 85 30  
Depósito Legal 2098/87 • 10.000 ex.

**Contratação Colectiva****AGEFE**

O SIMA já assinou o novo clausulado do CCT da AGEFE, onde se inclui a nova tabela salarial, com efeitos a 1 de Julho de 2008:

Níveis	Escalões de Retribuições (euros)			
	A	B	C	D
1	1.129,00	1.152,00	1.176,00	1.200,00
2	1.056,00	1.078,00	1.100,00	1.122,00
3	951,00	971,00	991,00	1.011,00
4	863,00	881,00	899,00	917,00
5	812,00	829,00	846,00	863,00
6	745,00	764,00	784,00	804,00
7	691,00	712,00	734,00	771,00
8	593,00	611,00	630,00	662,00
9	525,00	541,00	558,00	586,00
10	460,00	474,00	489,00	514,00

**Sector Têxtil**

O SIMA já expressou a sua concordância à nova tabela salarial para o sector têxtil, celebrada com a associação de empregadores ANIVEC:

Escalões	Valores (euros)
A	769,00
B	667,00
C	614,00
D	548,00
E	508,00
F	450,00
G	431,50
H	428,00
I	426,00

**CARRIS**

O SIMA já chegou a acordo quanto aos valores dos aumentos salariais e outras prestações pecuniárias, com efeitos a Janeiro de 2008, para a CARRIS, apresentando-se, de seguida, a tabela salarial acordada com a empresa:

Escalões	Valores (euros)
A	612,42
B	622,25
C	643,78
D	683,27
E	701,68
F	725,27
G	753,43
H	787,37
I	828,19
J	876,52
L	935,18
M	1.004,77
N	1.087,60
O	1.169,55
P	1.285,70
Q	1.413,21
R	1.554,31
Sub. refeição: 6,94	

Anuidades (euros)	
1	8,10
2	16,20
3	24,30
Diuturnidades (euros)	
1	32,40
2	64,80
3	97,20
4	129,60
5	162,00
6	194,40

**GRUPO TAP****O objectivo central que preside à filosofia do Conselho de Administração da TAP é a desregulamentação das relações de trabalho e da legislação laboral, fundamentalmente no que concerne aos Acordos de Empresa.**

É nas conjunturas difíceis que se avaliam os bons gestores. No caso em apreço, o Conselho de Administração da TAP como forma de camuflar a sua inoperância na "gestão" e na organização da empresa, aproveita a panaceia, mais que oportuna, da crise dos combustíveis para acabar com o A.E..

Vamos aos factos:

Os Sindicatos reivindicam um reajustamento salarial, considerando que os resultados financeiros que o Grupo / TAP alcançou em 2007, que ascenderam aos 32,8 milhões de euros, permitem que a negociação colectiva funcione. Mas o Conselho de Administração recusa e, em sua substituição, fixa um "prémio" a atribuir a todos os Trabalhadores de Terra" (11% dos resultados financeiros que alcançou em 2007, 3,6 milhões de euros) de forma discricionária e variável.

O Conselho de Administração ao ser respeitosamente contrariado, pelos sindicatos - parceiros sociais, utiliza a arma dos fracos! Ameaça os trabalhadores do Grupo /TAP com o papão do desemprego! O verniz estalou! O charme e o glamour que nos media os fazedores de opinião vêm fazendo esfuma-se.

Utiliza a alta do preço dos combustíveis, como pano de fundo, para fazer aquilo que tem planeado desde que chegou, um ataque aos direitos dos trabalhadores.

As propostas sindicais, as cartas enviadas ao Conselho de Administração em que apelámos ao diálogo e discussão do problema não tiveram qualquer resposta.

A pedido dos sindicatos, e nos termos legais, foi solicitada a intervenção da DGERT na conciliação e na mediação. A proposta do mediador foi recusada pela Empresa!

Os mecanismos legais subsequentes à disposição das partes (arts. 564º e seguintes do código do trabalho - arbitragem Voluntária) foram accionados em 11 de Agosto de 2008, esperamos a sua resposta.

**SPdH**

A tentativa de marginalização dos trabalhadores e das suas organizações sindicais é regra no Grupo TAP! Esta postura não contribui em nada para um clima negocial de confiança na relação entre as partes.

Foi possível, com o empenhamento de todos, chegar a um acordo de entendimento e actuação que permitiu a desconvoação das acções de greve.

O objectivo central que presidiu à nossa actuação, foi sempre o bloqueio da desregulamentação das relações de trabalho e da legislação laboral, como forma de garantir os direitos de TODOS os trabalhadores, fundamentalmente no que concerne aos Acordos de Empresa.

Este objectivo ficou clara e cabalmente garantido no Protocolo assinado e só por isso valeu a pena toda a nossa luta desenvolvida desde há meses. Se tivéssemos ficado calados e quietos, separados e amedrontados com as loas de prejuízos incomportáveis e ameaças de despedimentos, estamos convictos que outro "galo cantaria" e não seria para o nosso lado. A postura sindical responsável, obrigou o CA da TAP-SPdH a recuar em todos os pontos que consideravam fundamentais, para a "sobrevivência da Empresa" (conforme entrevista ao Diário Económico, referindo-se ao Acordo de Empresa, às evoluções na carreira e aos horários). Este Protocolo (17 de Julho de 2008) não resolve todos problemas, mas é claramente a materialização de uma na primeira etapa, deste caminho que se avizinha longo.

- Manter-nos-emos atentos ao cumprimento do AE e do protocolo negociado em 14 de Julho de 2008, não permitido alterações ao clausulado sem a sua previa negociação;

- Manter-nos-emos atentos às tentativas de descapitalização da empresa;

- Manter-nos-emos atentos à publicação do "relatório e contas" referente ao ano de 2007.

**UCS**

Em Dezembro de 2007, com a intervenção da D.G.E.R.T., foi acordado que as negociações com vista à obtenção de um IRCT continuassem, mas desta feita já fora das instalações do Ministério do Trabalho, ou seja, na empresa.

Acontece porém que, no âmbito desse processo, apenas uma reunião teve lugar em Janeiro de 2008.

Foi marcada reunião pela Empresa para o dia 18 de Setembro de 2008.

Acções realizadas e em curso:

Dia 11/7/08 e 7/8/08 - Concertação dos Sindicatos para o Futuro da TAP

Foram produzidos dois textos e enviados para a tutela e Conselho de Administração, enunciando as preocupações dos sindicatos face à conjuntura actual de afronta aos trabalhadores e suas organizações.

Ao Sr. Ministro do Trabalho e Ministro dos Transportes, foram enviados ofícios de pedido de reunião, com carácter urgente, por forma a apresentar a situação que o Grupo TAP enfrenta actualmente, bem como a clarificar a possibilidade de continuação da intervenção da DGERT como entidade independente e mediadora na resolução dos conflitos laborais que emergem no seio da revisão do IRCT no Grupo TAP. Julgamos ser oportuno um debate sério por parte dos responsáveis do Ministério que tutela as relações laborais, para que possamos esclarecer e debater todo o circunstancialismo que rodeia este problema que merece, sem dúvida, uma atenção cuidada.

### A verdadeira essência do sindicalismo

Todos os dias abrimos as páginas dos jornais e constatamos o mesmo: Despedimentos e mais despedimentos, falências de empresas, deslocamentos de unidades fabris para países onde (dizem!) a mão-de-obra é mais barata, etc. Para a grande maioria dos portugueses, este passou a ser um facto rotineiro, ao qual já não se atribui, erradamente, a devida importância.

De forma isolada, é verdade que ninguém poderá fazer nada para inverter esta tendência, mas se nos juntarmos, numa conjugação de esforços, a nossa força será maior. Tão maior quanto mais formos, unidos no claro objectivo da defesa dos interesses dos trabalhadores, afinal a grande razão da existência do sindicalismo.

Mas, antes é preciso perceber o que é o sindicalismo. "O sindicalismo tem origem nas corporações de ofício na Europa medieval. Foi durante a revolução industrial (Século XVIII) na Inglaterra, que os trabalhadores, (indústrias têxteis), doentes e desempregados se encontravam nas sociedades de socorro mútuos. É da necessidade, que nasce o movimento sindical, primeiro como acção social de protecção, depois como forma de combate ao abuso do capitalismo".

Portugal, à semelhança do que se passa um pouco por todo o mundo, atravessa uma prolongada crise, que tem afectado, essencialmente, a classe trabalhadora. Os sindicatos, em resultado da fraca adesão da classe que os impulsiona, vão conseguindo, a conta-gotas, resultados escassos que não chegam para aumentar a sua credibilidade na sociedade. Assim, fica mais difícil.

A Toyota Caetano Portugal - Ovar, por exemplo, apresenta um mapa de trabalhadores na ordem dos 365, dos quais apenas dez por cento se encontra sindicalizado. Os números desta empresa com mais de 35 anos de existência são o espelho do nosso país. Comparativamente à nossa vizinha Espanha, e à França, onde a média de trabalhadores de sindicalizados é, seguramente, mais do triplo, podemos dizer que ainda não aprendemos a verdadeira essência do sindicalismo, que tanto precisa da força dos trabalhadores.

Portanto, sensibilizar os trabalhadores para a importância que podem ter os sindicatos na defesa dos seus direitos é preciso!

José Rodrigues, Dirigente do SIMA

### ROBERT BOSCH Travões Unipessoal, Lda.

A Robert Bosch, empresa do ramo automóvel, que fabrica travões de tambor emprega neste momento 225 trabalhadores, no regime de 3 turnos. A situação, actualmente, na empresa, apesar de ser um sector muito competitivo, é boa e estável!

Abrantes foi, recentemente, confirmada como a principal fábrica de travões do grupo Bosch. Em Setembro arrancou a "linha dos 6 segundos" embora ainda a trabalhar a 30%, esperamos que seja um êxito. As perspectivas futuras são boas, pois prevê-se para o ano de 2009, após o fecho de uma fábrica em França (Beuvais), receber a actividade de embalagem de componentes.

A Comissão Sindical do SIMA na Robert Bosch

### Estaleiros Navais de Viana do Castelo: O presente e o futuro....

Os Estaleiros Navais de Viana do Castelo têm vindo a atravessar um momento menos favorável, pois a crise no sector é bem prova disso. Certo é que muito por culpa de diversos factores, tais como a má gestão de antigas administrações e a forte concorrência dos países de mão-de-obra mais barata, fazem com que a empresa já tenha vivido melhores dias. Actualmente, a empresa tem vindo a melhorar as condições de trabalho e as suas instalações, com a aquisição de novos equipamentos e uma forte melhoria na qualidade, o que faz com que os estaleiros lutem por melhores dias. Outra das apostas da empresa prende-se com a formação de novos profissionais, isto porque muitos dos seus trabalhadores já apresenta uma idade avançada e muitos anteciparam as suas reformas. Ao que acresce o facto do mercado espanhol "roubar" muita mão-de-obra portuguesa, pois os salários são mais elevados e o trabalho melhor remunerado. A aposta centra-se em alterar o formato que vinha sendo seguido, com a construção de navios só de carga; os estaleiros têm vindo a construir novos projectos com sucesso. Actualmente, têm em carteira dois mega iates de luxo, um contrato que pode representar para os estaleiros uma dupla oportunidade e, por outro, talvez mais importante, a entrada no mercado de construção deste tipo de navios e uma oportunidade que deve ser agarrada por todos.

A Comissão Sindical do SIMA na Empresa

### Mitsubishi Fuso Truck Europe SA

Depois de cumprido mais um ciclo de produção da MFTE em alta, face às actuais condições económicas dos mercados, a partir de Setembro de 2008 houve uma quebra de produção muito acentuada. Consequentemente, a empresa procedeu à adequação em termos da força laboral com a dispensa de um número significativo de operários temporários. Neste momento, espera-se com grande expectativa, pelo lançamento do novo Modelo Euro 5, previsto para Maio / Junho de 2009.

A Comissão Sindical do SIMA na empresa

Precarious  
Work



### Acção Mundial contra o trabalho Precário

A 7 de Outubro de 2008 a FEM (Federação Europeia dos Metalúrgicos) juntamente com a FITIM (Federação Internacional dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas) estão a organizar um dia de acção mundial contra o trabalho precário.

O objectivo é claro:

- A expansão massiva do trabalho precário deve ser parada;
- Onde existe trabalho precário, os salários e as condições devem ser iguais às dos trabalhadores regulares e uma total cobertura da segurança social deve ser garantida;
- Os trabalhadores devem ser directamente contratados e o emprego indirecto desencorajado;
- A segurança básica no trabalho deve ser garantida, bem como a protecção completa na área da higiene e segurança;
- É necessária uma acção sindical urgente.

O dia de acção global é um claro sinal a enviar aos empregadores e aos governos de todo o mundo. A FEM elaborou uma política de orientação na luta contra o trabalho precário e na promoção do trabalho decente. Certo é que o SIMA se juntará activamente neste dia de acção contra o trabalho precário, no seguimento do que tem sido a sua política. Isto porque sempre o SIMA se debateu, e debate, contra o trabalho precário e pela igualdade de tratamento de todos os trabalhadores.



### Revisão da Directiva dos Comités de Empresa Europeus

A Comissão Europeia já publicou uma proposta de revisão da Directiva dos Comités de Empresa Europeus no passado dia 2 de Julho. No entanto, esta versão fica muito aquém das propostas apresentadas, que bem reflectem a experiência de vários anos de aplicação, bem como as dificuldades e lições aprendidas ao longo destes anos. Infelizmente, e a juntar a este cenário o Parlamento Europeu nomeou um deputado Conservador Britânico, conhecido por se opor à revisão da Directiva, como relator, o que leva a que as perspectivas de se alcançarem alterações e melhorias, sejam muito reduzidas.

Neste cenário, e com a necessidade de uma posição dos parceiros sociais, no sentido do desenvolvimento do processo, não restou aos parceiros sociais aceitarem a proposta da Comissão como base exploratória por forma a que possa ser discutida ainda no decorrer da Presidência Francesa.

### Peugeot Citroen

A Peugeot Citroen Automóveis Portugal continua com uma actividade normal, com uma produção local de veículos mais ou menos constante nos últimos anos. Mas a realidade prende-se com o facto de, a nível mundial, as vendas pouco terem crescido. Em contra ciclo, as capacidades de produção têm aumentado com a abertura de novas fábricas nos países de leste e, brevemente, irá abrir uma outra na Rússia. Capacidades de produção acima das necessidades. O que é que os líderes estarão a pensar fazer nas fábricas mais antigas, existentes na Europa Ocidental, das quais Mangualde faz parte há quase 50 anos? Companheiros, temos de estar atentos a todas as movimentações para não sermos surpreendidos. A melhor forma de estarmos informados é estarmos sindicalizados, porque assim temos o apoio de quem nos quer ajudar.

A Comissão Sindical do SIMA na empresa